



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS AVANÇADO DE SOBRAL
CURSO DE FINANÇAS

CLEITON LUIZ LINHARES DE MORAIS

**ANÁLISE DO PERFIL DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS DE TRABALHADORES
FORMAIS DO ESTADO DO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015**

SOBRAL

2023

CLEITON LUIZ LINHARES DE MORAIS

**ANÁLISE DO PERFIL DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS DE TRABALHADORES
FORMAIS DO ESTADO DO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Finanças da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Finanças.

Orientadora: Profa. Dra. Celina Oliveira

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L728a Linhares de Moraes, Cleiton Luiz.
ANÁLISE DO PERFIL DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS DE TRABALHADORES FORMAIS DO
ESTADO DO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015 / Cleiton Luiz Linhares de Moraes. – 2023.
42 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Finanças, Sobral, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Celina Santos de Oliveira.

1. Migração. 2. Trabalhadores Formais. I. Título.

CDD 332

CLEITON LUIZ LINHARES DE MORAIS

ANÁLISE DO PERFIL DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS DE TRABALHADORES
FORMAIS DO ESTADO DO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Finanças da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Finanças.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Celina Santos de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Weligton Félix Gomes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Maria Adreciana Silva de Aguiar
Universidade Regional do Cariri - URCA

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por sempre estar ao meu lado e por nunca ter me desamparado por mais obscura que fosse a ocasião, me dando forças e mostrando-me que sou capaz de conseguir alcançar meus objetivos.

À Prof. Dra. Celina Oliveira, por toda paciência, disponibilidade, incentivo e orientação neste projeto, além de sua imensurável contribuição para a minha formação acadêmica.

À banca examinadora, pela disponibilidade e pelas contribuições feitas ao trabalho.

À minha família, em especial aos meus pais, Cleiton Moraes, Rosângela Linhares e minha madrastra Michele Santos, por todo apoio e suporte emocional, por muitas vezes à distância.

Aos meus familiares, Telma Linhares, Cícero Albuquerque, Neide Linhares e Eliane Linhares, que viveram e sonharam junto comigo, me ajudando em vários aspectos, principalmente quando eu mais precisei psicologicamente e financeiramente.

Sou grato também a uma das minhas maiores referências de força e superação, minha vó, Francisca Linhares, que sempre me apoiou e incentivou até o seu último dia de sua vida.

Aos meus amigos Henrique Pinheiro, Elenilson Moreira, Ronardo Albuquerque, Kelton Rodrigues, Beatriz Oliveira, Rubens Ramos, Mayara Sales, Luís Carlos, Guilherme Vaz, Carlos Dias e Edina Privino, meu agradecimento por todo suporte, motivação e carinho, além de todos os bons e divertidos momentos vividos durante os últimos anos.

Minha gratidão se estende a todos os meus amigos e professores da Universidade Federal Do Ceará Campus Sobral, em especial a Gustavo Albuquerque, Jéssica Vasconcelos, Ana Mara, Jardel Ferreira, Tamara Moreira, Mara Oliveira, Mateus Rodrigues, Luciene Marques, Silvan Felipe, Eric da Costa e Israel Silva. A eles, meus agradecimentos pelo bom relacionamento, suporte e pela cumplicidade, que foram imprescindíveis para excelentes momentos vividos no ambiente acadêmico.

Ao motorista do ônibus do transporte universitário do município de Miraíma, carinhosamente chamado de Sr. Bené, a minha gratidão por todo profissionalismo e empatia com os estudantes do município, com simpatia e bom humor nas viagens diárias, buscando sempre soluções para garantir a eficácia no transporte de alunos.

Por fim, ressalto meus agradecimentos a todos acima e a todas as pessoas que não foram citadas, mas que participaram da minha jornada. Sem todas elas, seria impossível. Muito obrigado, de coração!

RESUMO

Este estudo tem como objetivo averiguar o perfil dos fluxos migratórios dos trabalhadores formais dentro do estado do Ceará para o período compreendido entre o ano de 2007 a 2015, utilizando informações referentes aos trabalhadores presentes no mercado de trabalho formal cearense. Para tanto, a base de dados utilizada tem como fonte a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que dispõe de informações sobre o perfil dos trabalhadores formais em diversos aspectos. A metodologia utiliza a abordagem descritiva de análise de bibliografia e estatística sobre o tema migração. Os resultados apontaram um decréscimo na quantidade de trabalhadores formais em vários municípios do Ceará, ao mesmo tempo em que houve uma diversificação dos municípios de destino, tanto no estado quanto nos outros estados brasileiros. Além disso, as regiões metropolitanas de Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte são grandes atradoras desses migrantes. Assim como cidades da região Sudeste e Nordeste continuam sendo grandes atradoras dessa mão de obra. Em termos de perfil, a grande maioria dos trabalhadores que migram são homens, possuem Ensino Médio Completo, são em geral mais jovens e grande parte estão inseridos no setor de Serviços. Quanto aos salários, constatou-se que a média salarial dos migrantes com destinos para cidades de outros estados é maior do que a média salarial dos Migrantes dentro do estado do Ceará e dos não migrantes.

Palavras-chave: Migração, Trabalhadores Formais, Fuga de Cérebros.

ABSTRACT

This study aims to investigate the profile of migration flows of formal workers within the state of Ceará for the period between 2007 and 2015, using information regarding the workers present in the formal labor market of Ceará. For this, the database used has as its source the Annual Report of Social Information (RAIS), which has information about the profile of formal workers in several aspects. The methodology uses the descriptive approach of bibliographic and statistical analysis on the theme of migration. The results pointed out a decrease in the quantity of formal workers in several municipalities in Ceará, at the same time that there was a diversification of the destination municipalities, both in the state and in other Brazilian states. In addition, the metropolitan regions of Fortaleza, Sobral and Juazeiro do Norte are major attractors of these migrants. As well as cities in the Southeast and Northeast region continue to be great attractors of this labor force. In terms of profile, the great majority of the workers who migrate are men, have completed high school, are in general younger and most are inserted in the service sector. As for salaries, it was found that the average salary of migrants to cities in other states is higher than the average salary of migrants within the state of Ceará and of non-migrants.

Keywords: Migration, Formal Workers, Brain drain.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: 10 cidades do Ceará com menor número de emigrantes.....	29
Tabela 2: 10 cidades do Ceará com menor número de emigrantes – municípios de destino....	30
Tabela 3: 10 cidades do Ceará com maiores números de emigrantes – municípios de origem.....	31
Tabela 4: 10 cidades do Ceará com maiores números de migrantes – municípios de destino.....	33
Tabela 5: 10 cidades do Brasil com maiores números de migrantes – municípios de destino.....	32
Tabela 6: Dados característicos dos migrantes a nível estadual e nacional.....	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Total de trabalhadores formais imigrantes (2008 e 2015): municípios de origem....	21
Figura 2: Total de migrantes com vínculo empregatício 2007/2008, município de destino.....	23
Figura 3: Total de migrantes com vínculo empregatício 2014/2015, município de origem.....	25
Figura 4: Lista das 7 cidades com maior número de migrantes de 2008 a 2015.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Migração.....	11
2.2 Fuga de Cérebros.....	13
2.3 Ganhos e perdas da migração.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Justificativa e período analisado.....	16
3.2 Base de dados.....	16
3.2.1 RAIS.....	17
3.2.2 R e manipulação de dados.....	17
3.3 Variáveis e análise descritiva.....	17
3.3.1 Migração.....	18
3.3.2 Salário.....	18
3.3.3 Sexo.....	19
3.3.4 Escolaridade.....	19
3.3.5 Faixa etária.....	20
3.3.6 Setores de Atividade.....	20
3.4 Análise descritiva.....	20
4 RESULTADOS.....	21
4.1 Fluxo migratório de trabalhadores formais do Ceará.....	21
4.2 Municípios que mais se destacam no fluxo migratório de trabalhadores formais.....	27
4.3 Perfil dos trabalhadores formais migrantes.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6 REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

Durante a construção da história da humanidade, os fluxos migratórios foram processos recorrentes e intensos, relacionados ao período histórico em que ocorreram. As motivações que levaram as pessoas a abandonarem seu local de origem em busca de melhores condições foram várias, dentre elas estão guerras, grandes recessões econômicas, perseguição religiosa, política, entre outras. Contudo, no início do século XXI, passou-se a observar a intensificação desses fluxos relacionada principalmente à mão-de-obra laboral, surgindo, concomitantemente, teorias que estudavam o impacto que esse deslocamento poderia exercer sob as economias locais e receptoras desses trabalhadores.

Dentro desse contexto, Sjaastad (1962), Portes (1976) e Solimano (2006) preconizam que a migração seria uma forma de o indivíduo buscar, a partir de motivos variados de escolha entre migrar e não migrar, melhores condições de vida, de saúde, de lazer e de qualificação profissional. Além disso, esses autores abordam que a qualificação profissional estava intrinsecamente ligada à migração, uma vez que indivíduos qualificados profissionalmente estariam dispostos a deixarem seu local de origem em busca de melhores condições sociais como um todo.

Seguindo a abordagem anterior, diversas correntes passaram a estudar como se dá essa relação entre migração e mão de obra qualificada. O primeiro ponto originado desses estudos é o conceito de “fuga de cérebros”. A fuga de cérebros, de maneira simplificada, pode ser definida como um tipo de migração onde trabalhadores qualificados deixam sua região de origem para desempenhar suas atividades laborais em uma região distinta. Ademais, correlacionando a capacitação profissional com as tomadas de decisões entre migrar e não migrar. Entre outros aspectos originados dos estudos acima estão análise de fatores mais específicos que possa afetar a decisão de migrar antes da migração, como por exemplo, carga de trabalho, remuneração e condições sociais do local de escolha da migração (ALMEIDA, BESARIA e ROCHA, 2016).

No cenário internacional, autores como Gundel e Peters (2008), Hanson (2010) e Docquier e Rapoport (2012) atestam que o fenômeno da fuga de cérebros é o padrão dominante das migrações internacionais atuais e que isto está relacionado à globalização. Além disso, os trabalhadores qualificados são mais propensos à migração, pois os custos da migração para esses indivíduos são considerados baixos, tendo em vista que estes sujeitos observam melhores oportunidades em regiões distintas das suas. Outros autores como Gungor e Tansel (2014), Docquier, Lohest e Marfouk (2017) e Steimberg (2017), colocam que outros fatores estão

ligados à migração. Como por exemplo, a instabilidade econômica e política e questões religiosas do país de origem, nível de escolaridade do migrante e choques de recursos naturais, como *booms* do petróleo. Outras características do país de destino são também importantes como o histórico colonial similar, o governo, a tecnologia e demografia. Sendo assim, os trabalhadores mais qualificados levam em conta diversos cenários antes da decisão de migrar ou não.

No Brasil, Ribeiro e Bastos (2004) e Aguiar, Sousa e Rodrigues (2018), constataram que o perfil educacional dos migrantes é superior ao dos residentes, corroborando com a relação existente entre qualificação profissional e migração. O mesmo comportamento é observado no Nordeste do Brasil e acrescenta ainda que, em média, possuem renda mais elevada do que seus conterrâneos não migrantes.

Em relação ao Ceará, Gomes e Bessaria (2015) detectaram a fuga de cérebros do estado para outras regiões. A mesorregião Metropolitana de Fortaleza é a que mais perde cérebros, seguida pelo Centro Sul cearense e Jaguaribe. Em contrapartida, as mesorregiões do Noroeste, Norte e Sul foram as que se apresentaram com maiores atrativos de mão de obra qualificada por serem regiões que detêm instituições de ensino superior, uma população considerável com melhores indicadores sociais e representatividade política.

Ainda que haja uma perda de trabalhadores qualificados cearenses para outras regiões, observa-se que esse movimento vem diminuindo, justificado pela implementação de políticas públicas direcionadas à capacitação profissional dos indivíduos e pela criação de postos de trabalho. Este último ponto, vem sendo citado como um possível fator positivo para a migração de retorno, principalmente dos migrantes da região Sudeste, aumentando a probabilidade de os migrantes cearenses regressarem ao estado de origem.

Embora já existam trabalhos que analisem o perfil desse fluxo migratório para o estado do Ceará, a literatura sobre a migração, partindo desse estado, ainda é muito escassa e, por vezes, limitada. Argumenta-se que esse cenário ocorre pelo fato do estado ser, historicamente, estigmatizado como uma região de perda populacional. No entanto Queiroz (2013) e Pereira e Queiroz (2017), colocam que essas perdas, desde a década de 1980, vêm diminuindo, inclusive com aumento da migração de retorno e da migração interestadual.

Nesse sentido, a presente pesquisa buscará, em seu escopo, contribuir com a literatura acerca da questão e preencher a lacuna existente no contexto regional cearense. Para isso, objetiva-se analisar o perfil dos fluxos migratórios dos trabalhadores formais do estado do Ceará entre os anos de 2007 e 2015.

Com o intuito de atender os objetivos propostos, foram utilizadas informações

retiradas da Relação Anual de Informações Anuais (RAIS). A RAIS é um relatório composto de informações socioeconômicas dos trabalhadores formais solicitada pelo Ministério do Trabalho e Emprego brasileiro (TEM). O período abordado para tal foi aquele que compreende o intervalo existente entre os anos de 2007 a 2015, justificando-se pela alternância de dois governos estaduais no período, o governo de Cid Gomes (2007 a 2015) e o governo de Camilo Santana (2015 a 2022), visto que a alternância governamental e a implementação de políticas socioeconômicas podem exercer influências sobre a migração.

Além desta introdução, a presente pesquisa se divide em mais 4 seções. A próxima seção traz a revisão de literatura da temática desta pesquisa. Na terceira seção, tem-se a descrição da metodologia, da base de dados e das variáveis utilizadas na pesquisa. Na quarta seção, tem-se a análise dos resultados, evidenciando os movimentos migratórios do Ceará no período abordado, bem como, descrevendo o perfil dos trabalhadores migrantes. E por fim, a seção das considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Migração

Os movimentos migratórios são processos recorrentes no contexto histórico brasileiro, e, ao longo da história nacional, contribuíram de forma determinante na estrutura social e econômica, não só nas áreas receptoras desse capital migratório, mas também nas áreas em que houve essa perda. A globalização ocorrida a partir da década de 90 intensificou e modificou esses processos, causando mudanças dinâmicas e fluxos migratórios distintos, com motivações diferentes daquelas ocorridas no passado.

Dados do último Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), apontam que, em 2010, 35,4% da população nacional não residia no município de origem, tendo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro como os maiores receptores dessas pessoas. Entre os principais motivos encontrados estão aqueles relacionados ao trabalho e ao estudo, sendo muitas vezes o movimento migratório pendular, isto é, indivíduos deslocam-se de seu lugar de origem para desempenhar suas tarefas, mas regressam em seguida.

Sob a ótica econômica, voltada à tentativa de explicar o movimento de capital humano entre regiões distintas e a motivação para tal fato, temos quatro teorias básicas: a teoria neoclássica da migração (LEWIS, 1954 e SJAASTAD, 1962), a teoria do mercado segmentado (PIORE, 1979), a nova teoria econômica da migração do trabalho (STARK e BLOOM, 1985) e, finalmente, a teoria do capital social (MASSEY *et al*, 1993).

A precursora das teorias econômicas em analisar esse fenômeno foi a teoria neoclássica da migração. No cerne desta corrente, está o pressuposto de que a migração, ocorrendo a partir da racionalidade individual em fazer escolhas que maximizem os ganhos, levaria os indivíduos à busca de melhores oportunidades baseadas nas diferenças geográficas e regionais entre a oferta e demanda por mão de obra. Ou seja, os indivíduos se deslocam de uma região, principalmente, por oportunidades maiores de ganhos em uma região distinta, buscando com isso melhores oportunidades empregatícias. Esse cenário assume contornos específicos no Brasil, onde as disparidades regionais relacionadas às condições socioeconômicas tendem a corroborar com tal análise (DOTA, 2012).

A teoria do mercado segmentado, por sua vez, avança mais a fundo as motivações individuais migratórias, considerando, para além dos fatores socioeconômicos individuais, a subjetividade do indivíduo e aspectos sociológicos relacionados à temática migratória. Nesse sentido, entra em jogo, além das motivações econômicas relacionadas à melhoria da renda,

aspectos direcionados à ascensão social do indivíduo, que, baseado na possibilidade de progredir socialmente em uma área distinta, toma como decisão a migração. Assim, temos um processo migratório ligado à possibilidade de adquirir *status* social através da migração. Almeida, Besarria e Rocha (2010) consideram, dentro dessa lógica, que variáveis referentes ao setor de atividade e ocupação, são capazes de gerar impactos na tomada de decisão individual quanto à migração.

Já na década de 80, proposta por Oded Stark e David Bloom, surge a nova economia da migração, utilizando as propostas da teoria neoclássica, mas de uma maneira mais abrangente. Esta teoria, diferentemente da teoria neoclássica da migração, não considera unicamente a decisão individual do sujeito como tomada de decisão entre migrar ou não migrar, ela considera, de outro modo, que essa decisão seria tomada de maneira conjunta, entre sujeitos. Desse modo, a associação entre indivíduos, e não a decisão individual, é que seria um fator preponderante para a tomada de decisão da migração. Com isso, há ainda a possibilidade desta associação promover, por exemplo, dentro de uma família, a migração de alguns indivíduos e a permanência no local de origem dos outros.

Finalmente, a teoria do capital social aborda que, essencialmente, a migração ocorre por um conjunto de interações entre fatores macro e microeconômicos. Essa teoria aborda a questão migratória sob três pilares básicos, baseados nos diferentes tipos de capitais: o capital econômico, o capital social e, também, o capital humano. No centro desta teoria, considera-se que o indivíduo optará pela migração quando pressupor que a dotação dos três tipos de capitais anteriormente mencionados for mais elevada no local de destino do que no local de origem (MASSEY *et al*, 1993).

A partir da temática, conclui-se que a migração, embora seja um fenômeno antigo, ainda não possui uma única explicação de sua ocorrência e motivações, pelo contrário, ao longo do tempo, surgiram inúmeras teorias que se propuseram explicar tal cenário, sem ter, contudo, uma concordância unânime entre elas. Tal fato decorre, primordialmente, das diferentes motivações individuais que movem as massas de pessoas ao longo do território serem de difícil mensuração e estarem, ao longo do tempo, mudando de acordo com as condições socioeconômicas dos indivíduos.

2.2. Fuga de Cérebros

Dentro da literatura econômica que trata de migração, é cada vez mais abordada a questão do fenômeno da “fuga de cérebros”. Diante da maior competitividade no mercado

laboral, os indivíduos buscam cada vez mais qualificação e, quando a detêm, acabam realizando escolhas importantes entre se manter em seu local de origem ou buscar áreas com melhores oportunidades, de modo que essa tomada de decisão acaba levando em consideração uma infinidade de fatores e acaba, também, por gerar impactos socioeconômicos sólidos.

Morais e Queiroz (2017) caracterizam a fuga de cérebros (“*brain drain*”) como uma realocação do capital humano baseado na transferência de indivíduos qualificados de um local para outro que ofereça melhores condições laborais, de estudo, de moradia, entre outros. Tais autores definem o termo “qualificado” como sendo o indivíduo que possui o Ensino Superior Completo. Com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, estes autores chegaram à conclusão que houve um aumento de cerca de 180.000 indivíduos migrando entre os estados brasileiros, estes se dirigindo, preferencialmente, para a região Centro-Oeste.

Ainda na perspectiva da fuga de cérebros no Brasil, Sachsida e Castro (2009), ao analisarem o perfil do indivíduo migrante, atestam que na região Sudeste a fuga de cérebros é mais comum internamente, isto é, os indivíduos ainda estariam se deslocando, contudo, esse deslocamento estaria ocorrendo dentro da mesma região de origem. Eles destacam que o maior fluxo migratório advém do estado de Minas Gerais, e que o destino preferido desses indivíduos seria São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro, nessa ordem. Santos, Teixeira e Silva (2019), ao analisarem a questão da fuga de cérebros em Minas Gerais, através da criação de índices baseados na teoria do Capital Humano e na qualificação, também constataram a fuga de cérebros de Minas Gerais, especialmente em direção ao estado de São Paulo.

Analisando os determinantes que poderiam explicar a fuga de cérebros dentro do contexto socioeconômico brasileiro, Silva (2010), utilizando um conjunto de dados em painel para o período de 1995-2006, em sua análise, constatou que as diferenças salariais entre as regiões teriam um grande peso na atração de mão de obra qualificada advinda de outras regiões. Além disso, levando em conta a heterogeneidade do território brasileiro relacionada a diversas questões, a autora também confirma uma relação dependente entre a fuga de cérebros e a busca de destinos que sejam economicamente mais prósperos, ou seja, o indivíduo qualificado busca regiões mais desenvolvidas para se estabelecer.

Para Portes (1976) e Sjaastad (1962) – primeiros autores a analisarem o fenômeno da fuga de cérebros – diversas motivações levariam um indivíduo qualificado à migração. Dentre os mais importantes, podemos citar: melhoria nas condições de vida, colocação no mercado de trabalho, menor carga de trabalho, melhor treinamento, baixo nível de criminalidade e menor desigualdade social e regional estaria elencados como possíveis fatores motivadores individuais para a escolha ou não da migração. Portes (1976) ainda constatou que,

em relação à fuga de cérebros, os países mais pobres acabam perdendo seus profissionais qualificados para os países mais desenvolvidos.

Dentro dessa lógica, Solimano (2006) complementa as ideias propostas por Portes (1976) ao enfatizar que a fuga de cérebros internacionais exerce impactos nos países de destino, no país de origem e na sociedade como um todo. O autor considera a qualificação como um meio econômico chave no desenvolvimento de ciência, tecnologia, negócios e cultura, por isso a perda de cérebros acabaria trazendo desfechos significantes não só no país de origem, mas também no país que recebe esses cérebros migrantes.

2.3. Ganhos e perda da migração

A migração pode gerar impactos tanto na localidade que perde indivíduos como na que recebe esses sujeitos. Essa análise torna-se mais complexa ainda quando se analisa o fator capacitação individual, uma vez que quanto maior a qualificação da mão de obra de uma economia maior será a produtividade gerada, o que pode exercer impacto econômico direto em uma economia. Nesse sentido, as diferenças nos níveis de desenvolvimento entre regiões, que é um fator abordado como impulsionador da fuga de cérebros, tenderia a aumentar o “*gap*” de desenvolvimento entre a região de origem e a região de destino desses migrantes (SOLIMANO, 2006).

Portes (1976) atesta que, em geral, os países mais pobres perdem profissionais qualificados para os países mais desenvolvidos. Além disso, ainda segundo o autor, haveria três determinantes da migração de mão de obra qualificada: os determinantes primários, que levariam em consideração as desigualdades entre o local de naturalidade e de destino dos sujeitos; os determinantes secundários, relacionados à possibilidade de inserção do indivíduo no mercado de trabalho de sua região de origem; e os determinantes terciários, relacionados às características de qualificação, influência e círculo social.

Ainda nessa perspectiva, Miyagiwa (1991) destaca que um dos motivos para os países mais pobres perderem sua mão de obra qualificada para países mais ricos, seria o fato de que estes últimos são capazes de oferecer rendimentos mais elevados. Ainda para o autor, as políticas anti-imigração desenvolvidas pelos países de primeiro mundo acabariam tendo influência somente sobre a migração dos indivíduos menos qualificados, enquanto os trabalhadores qualificados continuariam a migrar em direção a esses países.

Ao construir um ranking das cidades brasileiras que mais atraem migrantes qualificados, Mata *et al.* (2007) chegou à conclusão de que Águas de São Pedro (cidade

localizada no estado de São Paulo) apresentou o maior índice de migração qualificada líquida. Além disso, os autores afirmam que o dinamismo do mercado de trabalho, a menor desigualdade social, menores níveis de violência são condicionantes importantes na escolha da localidade por parte dos migrantes. Outro ponto abordado foi que dentre os municípios com mais de 100 mil habitantes, a cidade de São Paulo assume a liderança em termos de índice de fuga de cérebros.

Torres *et al.* (2016) utilizando dados do Censo de 2010 observaram que, em relação à produtividade, neste trabalho, abordada sob a ótica da perda de graduados e inversamente relacionada à intensidade de residentes com alta escolaridade, os municípios de pequeno porte, concentrados principalmente na região Nordeste brasileira, apresentaram indicadores que revelaram perda de produtividade, já aqueles que tiveram um efeito positivo de ganho estavam concentrados, principalmente, na região Sudeste, região historicamente receptora de imigrantes.

Ferreira e Matos (2016) consideram que, embora o destino dos migrantes ainda seja preferencialmente as grandes metrópoles, esta lógica estaria se invertendo, uma vez que o dinamismo do mercado de trabalho estaria possibilitando esses indivíduos a se estabelecerem em regiões mais afastadas das grandes aglomerações. Por sua vez, Rigotti (2006), afirma que os migrantes mais escolarizados também tenderiam a buscar regiões metropolitanas ou capitais para o seu estabelecimento, o que poderia acarretar uma concentração desses indivíduos em regiões mais desenvolvidas.

Diante do abordado, observa-se que os fatores implicados na decisão entre migrar ou não migrar são múltiplos, envolvendo uma complexidade de análises que perpassam o contexto social, grupal e individual dos trabalhadores, influenciando diretamente na decisão de onde alocar sua força de trabalho. Portanto, este trabalho buscará analisar como tem se comportado a migração dos trabalhadores formais dentro do contexto do mercado de trabalho cearense no período compreendido entre o ano de 2007 a 2015. Para tanto, a seguir, é descrita a metodologia utilizada no escopo deste trabalho para que tais fins sejam atingidos.

3. METODOLOGIA

3.1. Justificativa do período analisado

A presente seção aborda a metodologia usada na pesquisa, bem como as ferramentas analíticas, que serão usadas para a comprovação dos objetivos propostos na introdução. Para isso, o presente estudo segue um recorte temporal, sendo de 2007 a 2015, com o intuito de verificar o comportamento da migração de mão de obra durante o período abordado. Esse período envolve dois governos estaduais do Governo Cid Gomes (1º de janeiro de 2007 até 1º de janeiro de 2015) e o primeiro ano do Governo Camilo Santana (1º de janeiro de 2015 até 2 de abril de 2022). Sendo assim, esse período envolve diferente novas políticas públicas, econômicas e sociais que são fatores que podem exercer influência sobre tema abordado

Recorreu-se a pesquisas de caráter bibliográfico para o aprofundamento e ambientação sobre migração, fuga de cérebros e sobre os ganhos e perdas da migração, todas realizadas a nível estadual, nacional e internacional. Pesquisas estas de extrema importância para a construção do desenvolvimento do estudo sobre a análise do perfil dos fluxos migratórios de trabalhadores formais do estado do Ceará entre os anos de 2007 e 2015.

3.2. Base de dados

3.2.1. RAIS

A RAIS é a sigla de Relação Anual de Informações Sociais, que foi criada e implementada pelo governo em 1975. Com o objetivo de gerar dados estatísticos sobre atividades trabalhistas, como por exemplo número empregos formais e de demissões, sendo estes dados divididos por categorias como municípios, classe econômica, tempo de serviço, ocupação, entre outras. Através da disposição dessas informações, o governo consegue promover ações como analisar valores para Seguro Desemprego, executar o cálculo de valores pendentes de pagamento de PIS e PASEP, entre outras ações.

Os dados utilizados no presente estudo foram obtidos através da RAIS. Vale ressaltar que, os dados obtidos são brutos, ou seja, foram necessários procedimentos de tratamento e filtragem dos mesmos, afim de que fosse possível direcionar as informações para a corroboração com o objetivo proposto. Dentre os filtros, foram considerados apenas os vínculos ativos do estado do Ceará, com 40 horas ou mais de trabalho semanal e com salários

acima de zero. Ao final, totalizaram 8.511.460 observações, com uma média por ano de um milhão de trabalhadores formais cearenses.

3.2.2. R e manipulação de dados

Criado por Ross Ihaka e Robert Gentleman em 1996 como uma nova linguagem computacional para análise de dados, o software R foi a ferramenta usada para o tratamento e a manipulação dos dados obtidos pela RAIS para a presente pesquisa. Com ele, foi possível focar e destacar as informações mais necessárias e relevantes para o estudo, como quantidade de indivíduos, estados de moradia, faixas etárias, entre outras.

Todas as informações obtidas através dessa manipulação de dados foram cruciais para a criação das variáveis, que nos possibilitam comparar e analisar a migração de mão de obra sob diversos pontos de vista, como por exemplo, remuneração salarial, grau de estudo e setor de atividade. Além disso, o *software* permitiu construir mapas dos municípios cearenses, gráficos e tabelas com características sobre a migração e o perfil dos migrantes.

3.3. Variáveis e análise descritiva

Conforme citado na seção terciária anteriormente, a criação das variáveis corresponde a uma ação facilitadora para uma melhor análise dos dados obtidos. Prosseguindo com a metodologia para êxito dos objetivos propostos, as variáveis buscam identificar a relação das mesmas com o tema abordado e evidenciar informações necessárias para a conclusão da pesquisa. As variáveis criadas foram: Migração, Salário, Sexo, Escolaridade, Faixa Etária e Setor de Atividade.

3.3.1. Migração

A principal variável da pesquisa é a variável que identifica o migrante. Esta foi construída acompanhando o trabalhador de um ano para outro e verificando se houve mudança de município entre esses anos. Sendo assim, é possível construir a variável de Migração, obtida pela soma do número de migrantes com vínculo empregatício. A variável em questão contém informações sobre total de migrantes, bem como seus municípios de origem e destino a nível estadual e nacional, mostrando-se assim uma relevante fonte de dados para o projeto. A Migração encontra-se disposta em tabelas e gráficos, onde é possível verificarmos o

deslocamento e o fluxo migratório dos indivíduos que possuem vínculo empregatício. Vale ressaltar que a Migração está descrita por quantidade, ou seja, o número total de trabalhadores e seus comportamentos migratórios.

Vale ressaltar que utilizar somente a variável explanada anteriormente, não traria o embasamento e informações necessárias para alcançar os objetivos da pesquisa. Logo, fez-se necessária a utilização de mais variáveis, com o intuito de evidenciar a relação entre elas e possíveis contribuições e influências das mesmas.

3.3.2. Salário

A fim de se ter relações e possíveis influências na migração de mão de obra, a variável Salário foi criada. Obtida através da manipulação dos dados brutos com o uso do R, a variável está ligada diretamente à renda dos trabalhadores, sendo apresentada mais precisamente como média salarial dos mesmos. A média salarial foi calculada para as diferentes situações para que fosse possível uma análise dos cenários, sendo eles: Média salarial dos trabalhadores que não migraram, dos que migraram dentro do estado, dos que migraram para outros estados e da migração geral (que considera os níveis estadual e nacional).

Com o Salário, é possível obter informações acerca da renda dos indivíduos com vínculo empregatício que migram, podendo assim relacionar migração e renda, verificando a influência da renda na migração de mão de obra.

3.3.3. Sexo

Outra comparação importante a ser realizada além da renda é o perfil dos trabalhadores, para isso, a variável Sexo foi construída. Separando os mesmos em 2 categorias: Sexo Masculino e Sexo Feminino.

Com isso, assim como na variável apresentada anteriormente, com o Sexo será possível comparar e saber do perfil dos trabalhadores quanto a Migração geral, migração no estado do Ceará, migração para outras UF's e os não migrantes. Portanto, saber se a maioria da migração de mão de obra foi feita por pessoas do Sexo Masculino ou Feminino.

3.3.4. Escolaridade

O grau de escolaridade também é bem relevante para a análise do perfil dos fluxos migratórios de trabalhadores formais. Para isso, a variável Escolaridade foi criada. Através do R, foi possível separar os trabalhadores em categorias, de acordo com o seu grau de estudos, grupos estes que ficaram representados como: Analfabetos, Ensino Fundamental 1 Incompleto, Ensino Fundamental 1 Completo, Ensino Fundamental 2 Completo, Ensino Médio Completo e Ensino Superior Completo.

Os Analfabetos compreendem os trabalhadores que não possuem estudos. Já os trabalhadores formais situados em Ensino Fundamental 1 Incompleto, são os que não concluíram o ensino fundamental 1, que vai até o 5º ano. Já os que se encontram em Ensino Fundamental 1 Completo, completaram o 5º ano do ensino fundamental. Os trabalhadores contidos em Ensino Fundamental 2 Completo são os que estudaram até o 9º, completando assim o ensino fundamental. Por sua vez, os trabalhadores formais alocados em Ensino Médio Completo, são os que possuem escolaridade realizada até o 3º ano do ensino médio, concluindo assim o mesmo. Por fim, tem-se os trabalhadores que se encontram em Ensino Superior Completo, que são os indivíduos que possuem graduação completa.

Através da separação nas categorias acima, se torna possível obter informações acerca do nível de escolaridade dos trabalhadores que decidem migrar, seja para a mesma ou para outra UF, e até mesmo a escolaridade dos que decidem não migrar.

3.3.5. Faixa etária

Outro ponto importante a ser levado em consideração é a idade dos trabalhadores migrantes. Para isso, com o intuito de ser mais um ponto de análise e comparação, foi criada a variável Faixa Etária. De forma a tornar a análise da migração mais compreensível, dividiu-se a variável Faixa Etária em três grupos: Grupo 1 sendo trabalhadores com idade entre 18 e 28 anos; Grupo 2 com trabalhadores com idade entre 29 e 45 anos e Grupo 3 com trabalhadores com idade entre 46 e 75 anos. Com tal separação, se torna mais prática a realização da análise da migração dos trabalhadores, relacionando-a com a idade dos mesmos.

3.3.6. Setores de Atividade

Por fim, além das variáveis apresentadas acima, foi criada a variável Setor de Atividade, para que seja possível obter a relação entre a migração de mão de obra e os setores em que tais trabalhadores estavam inseridos antes de migrarem. Os setores de atividades

analisados foram: Serviços, Comércio, Indústria, Agricultura/Pesca e Outras atividades.

Através dessa separação, busca-se uma melhor análise e relação entre as variáveis, evidenciando suas possíveis influências sobre a migração de trabalhadores formais.

3.4. Análise descritiva

Todas as informações sobre as variáveis criadas estão dispostas em mapas, gráficos e tabelas, onde através de análise descritiva dos mesmos, será possível observar a relação entre os parâmetros criados.

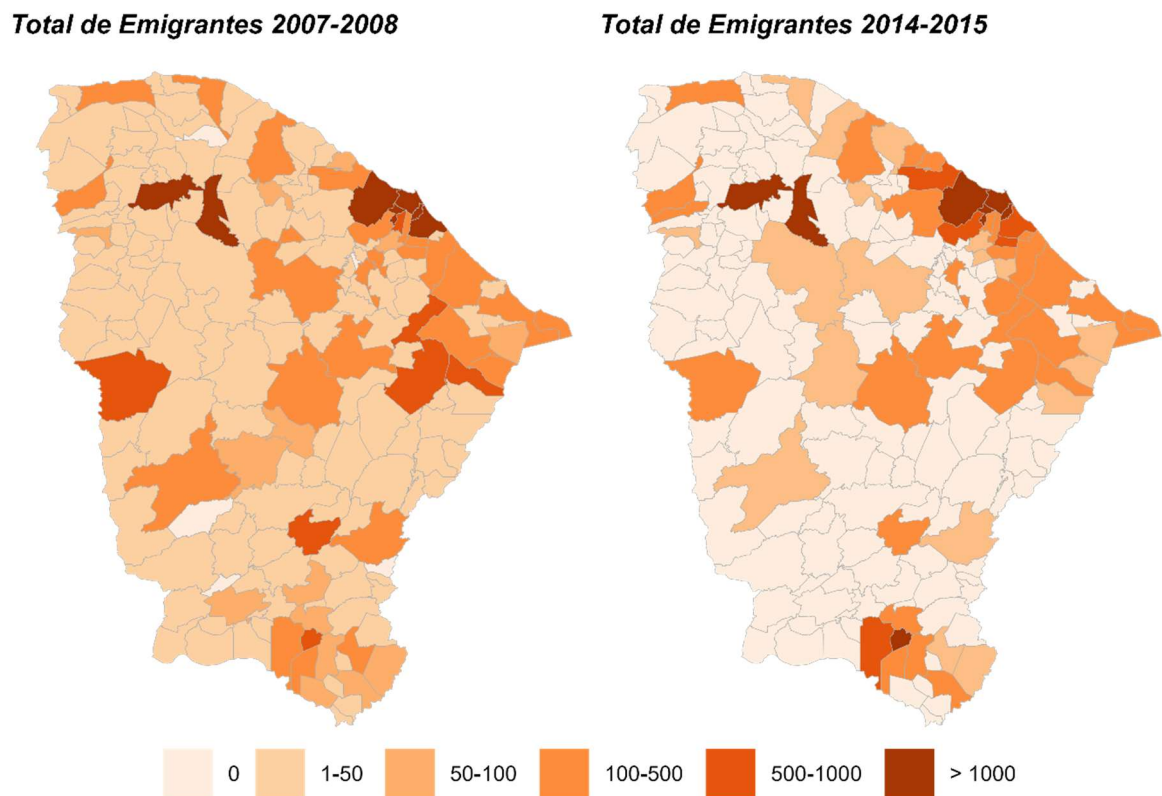
Com isso, através de todas as ferramentas citadas nos parágrafos anteriores, busca-se concretizar o objetivo inicial do presente estudo, sendo ele analisar o perfil do fluxo migratório de trabalhadores formais no estado do Ceará entre os anos de 2007 e 2015.

4. RESULTADOS

4.1. Fluxo migratório de trabalhadores formais do Ceará

A figura 1 ilustra a distribuição de migração de trabalhadores formais no estado do Ceará nos períodos entre 2007-2008 e 2014-2015, a fim de exibir o fluxo e origem de tais indivíduos. Nos anos de 2007 a 2008, nota-se uma distribuição equilibrada por grande parte da área do Ceará na maioria dos seus municípios, entre eles Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte, no quais apresentaram fluxo de saída de trabalhadores acima de 1000 indivíduos.

Figura 1 - Total de trabalhadores formais emigrantes (2008 e 2015): municípios de origem



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS

Alguns municípios, como Ibiapina, Martinópolis e Morrinhos obtiveram baixo fluxo, onde apresentaram números entre 1 e 50 trabalhadores. Outra parte do estado, por sua vez, estando nela inclusos municípios como Tianguá, Acaraú e Canindé, revela uma quantidade entre 100 e 500 trabalhadores. Por fim, sendo a menor parcela do estado, municípios como Morada Nova, apresentaram migração de trabalhadores entre 500 a 1000 nos anos de 2007 e 2008, sendo esses um dos maiores números do período. Dando prosseguimento à análise dos fluxos migratórios, sendo agora o período que compreende os anos de 2014-2015, onde se

observa uma diminuição da estabilidade de origem migratória em todo o estado do Ceará.

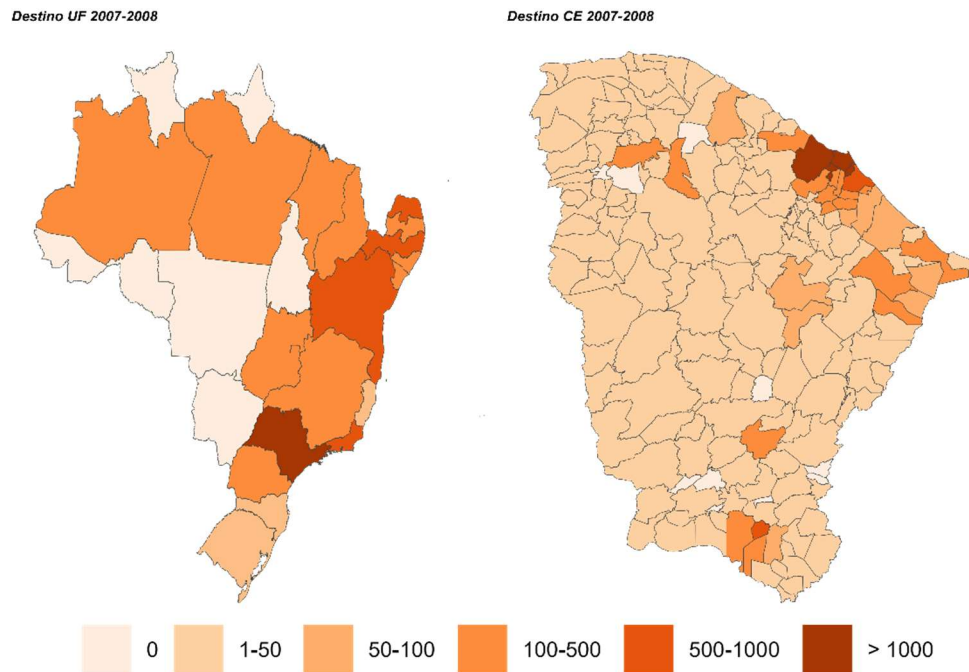
Seis municípios do estado, entre eles Uruoca e Moraújo, obtiveram fluxos migratórios abaixo de 1% no período analisado. Quando comparado aos anos de 2007 e 2008, nota-se uma diminuição de municípios com tais baixos pontos percentuais, o que em curto prazo nos revela um aumento de migração em diversos municípios do estado, como por exemplo, Ibiapina e Morrinhos, que obtiveram aumento do percentual migratório. A maior parcela dos municípios do Ceará, tais como Fortaleza e Sobral, estão com o fluxo migratório entre 1% a 10%.

Evidencia-se, quando comparados os dois mapas acima, um crescimento dos municípios com esse percentual, o que conseqüentemente revela uma diminuição nos números de migração de outros municípios, como por exemplo Acaraú e Tianguá, que antes apresentavam entre 10% a 20%. Existem casos onde a queda da saída de mão de obra foi ainda mais acentuada. Municípios como Morada Nova, antes estando com migração de trabalhadores formais acima de 20% nos anos anteriores, apresentaram números entre 1% a 10%. No tocante aos municípios entre 10% a 20%, percebe-se uma queda em relação ao período anterior. Várias cidades do estado obtiveram queda no que se refere a migração de trabalhadores.

Um fato interessante é que os municípios que mantiveram seus números estão localizados em duas regiões metropolitanas, na região metropolitana de Fortaleza: Caucaia e São Gonçalo do Amarante permaneceram com os mesmos pontos percentuais, e na região metropolitana de Juazeiro do Norte: Missão Velha e Caririaçu também mantiveram seus respectivos índices de migração ao longo dos anos analisados. Os maiores números exibidos nos mapas, que englobam os municípios com migração acima de 20%, também obtiveram queda. Entre 2007 e 2008 o número de cidades já era pequeno, e entre 2014 e 2015 esse número diminuiu ainda mais.

O único município que manteve sua alta quantidade de migrantes foi Abaiara. Entretanto, apesar da diminuição da quantidade de municípios com esse número, houve um dinamismo no passar dos anos. Municípios como Morada Nova saíram da categoria entre 500 a 1000 no segundo período e municípios como Ocara, que no primeiro período estava entre os mais baixos, no segundo período já figurava acima de 100, devido ao seu crescimento migratório. Analisando de forma geral, nota-se que apesar de constatado um dinamismo nos fluxos migratórios onde houve diversos municípios com variações positivas e negativas em seus números, a maior parte do estado se manteve estável entre 1 a 50 de trabalhadores emigrantes, além da entrada de mais diversos municípios para tal categoria.

Figura 2 - Total de migrantes com vínculo empregatício 2007/2008, município de destino



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS

A figura 2 ilustra o fluxo de emigração de trabalhadores formais entre 2007 e 2008, mostrando seus destinos, tanto para municípios do mesmo estado quanto para outros estados do país.

A nível estadual, a migração ocorreu basicamente no trajeto interior para capital. A maioria das cidades do estado, sendo municípios do interior, apresentaram números entre 1 a 50 migrantes trabalhadores formais. Alguns municípios, como Miraima, não obtiveram migrantes intermunicipais. Já os maiores números, acima de 1000 migrantes, foram encontrados na região metropolitana de Fortaleza, em cidades como a própria capital, Caucaia e Maracanaú, por exemplo.

Outros municípios importantes também figuram nos números de migração entre 50 a 100, 100 a 500 e 500 a 1000 migrantes, nos quais podemos citar: Itapipoca, Sobral, Juazeiro do Norte, São Gonçalo do Amarante e Russas. Todos os citados são importantes municípios para suas respectivas microrregiões, atuando como polos universitários e de oportunidades de emprego, devido a seus grandes portes e infraestrutura e serviços públicos acima dos municípios em seu entorno.

Com isso, a análise acima torna possível a percepção dos fluxos ilustrados no mapa, bem como suas características, sendo de municípios menores para municípios polo em suas microrregiões, e saindo de municípios de interior para a capital e cidades vizinhas.

De maneira análoga à migração entre municípios dentro do estado, tem-se também

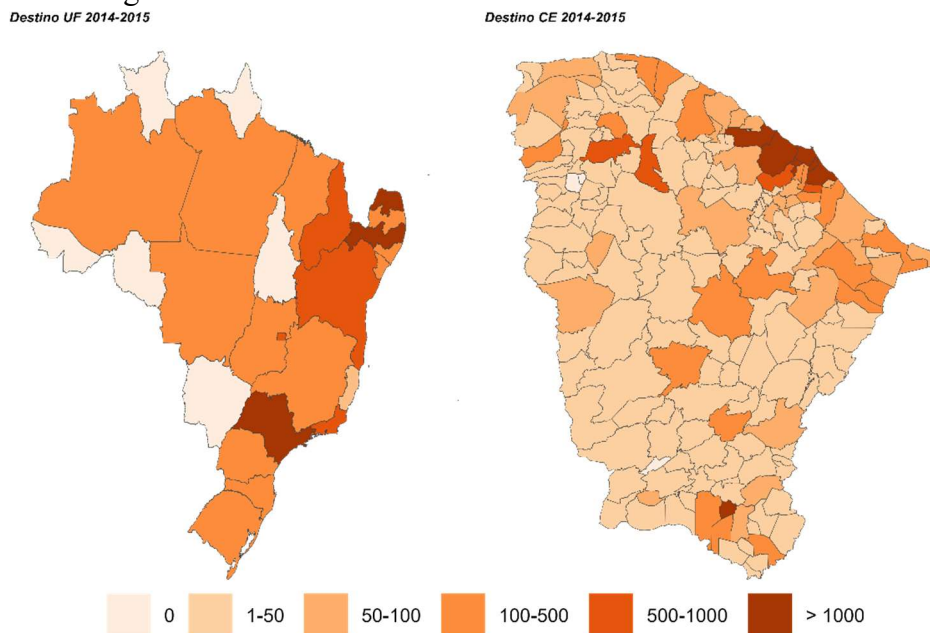
o mapa com os destinos para outros estados do Brasil.

Como mostra a figura 2, a migração ocorre do Ceará para 17 estados e o Distrito Federal. A região norte foi destino de migrantes com vínculo empregatício nos estados do Amazonas e Pará, com números entre 100 e 500 migrantes. No Nordeste, todos os estados receberam migrantes oriundos do Ceará, entre 100 e 500 migrantes nos estados. As exceções são os estados de Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia, onde o número de migrantes foi ainda maior: de 500 a 1000 migrantes. Em Goiás, Distrito Federal e Paraná, a quantidade de migrantes também foi entre 500 a 1000. Em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, esse número foi entre 1 a 50.

Por fim, tem-se a região sudeste, onde houve maior dinamismo nos fluxos migratórios. Espírito Santo foi o estado da região com menor número, entre 1 a 50 migrantes, seguido por Minas Gerais, com números entre 100 a 500 migrantes. A maior quantidade de trabalhadores formais oriundos do Ceará entre 2007 e 2008 encontra-se em São Paulo, acima de 1000 migrantes, e Rio de Janeiro, com fluxo entre 500 a 1000 trabalhadores.

Logo, constata-se que, tanto a nível estadual quanto a nível nacional nos anos de 2007 e 2008, existe um deslocamento do interior do Ceará para a capital, região metropolitana e maiores cidades do interior, e o fluxo do Ceará para outros estados do país, principalmente para a região sudeste, mais precisamente São Paulo e Rio de Janeiro.

Figura 3 - Total de migrantes com vínculo empregatício 2014-2015, município de origem



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS

Sob a mesma perspectiva analítica da figura 2, a figura 3 dispõe também de

informações acerca do fluxo migratório de trabalhadores formais a nível estadual e nacional, sendo agora para o período de 2014 a 2015.

Tratando sobre o destino dos migrantes a nível estadual, percebe-se a dinâmica dos fluxos migratórios. As maiores cidades do estado obtiveram maior número de migrantes, em destaque a região metropolitana de Fortaleza, com cidades acima de 1000 migrantes, podendo citar como exemplo a própria capital Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Eusébio, Aquiraz e São Gonçalo do Amarante.

Municípios da região Norte do estado como Sobral, Itapipoca e Tianguá, Acaraú e Itarema, figuram também na lista de municípios com quantidade expressiva de migrantes, sendo Sobral a maior quantidade, sendo entre 500 e 1000 trabalhadores que a escolheram como destino.

A região Sul do estado, onde está situada a região metropolitana de Juazeiro do Norte, também apresentaram alta na migração de trabalho formal. Juazeiro do Norte, maior cidade da região e polo regional, dispõe do maior número de migrantes da região e um dos maiores do estado do Ceará, acima de 1000 deslocamentos de empregados formais. Cidades ao seu entorno também possuíam números elevados, como Crato e Barbalha, ambas na região metropolitana de Juazeiro do Norte, possuindo entre 500 e 1000 migrantes cada uma.

Agora, observando os destinos a nível nacional, nota-se que a dinâmica migratória ocorreu em praticamente todo o Brasil, mais precisamente em 19 das 27 unidades federativas brasileiras. A Região Norte, especificamente os estados do Pará e Amazonas, obtiveram entre 500 a 1000 migrantes entre 2014 e 2015.

No tocante ao Nordeste brasileiro, a migração se mostra bem presente nos números obtidos. Rio Grande do Norte e Pernambuco foram os estados com maior número de migrantes, sendo eles acima de 1000 cada estado. Logo atrás, encontram-se os estados da Bahia e Piauí, estando com migração entre 500 a 1000 trabalhadores. Por último, porém com números também expressivos estão Paraíba, Alagoas e Sergipe, onde todos os 3 possuíam migração entre 100 e 500 trabalhadores.

Centro-Oeste e Sul, por sua vez, apresentaram comportamentos semelhantes quanto aos seus respectivos números de migrantes empregados formais, sendo no Centro-Oeste os estados de Mato Grosso, Goiás e no Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Todos os citados anteriormente figuram como estados com migração entre 100 e 500. As exceções são Mato Grosso do Sul, sem dados de migrantes e o Distrito Federal, que figura o maior valor quanto a migração de trabalho formal, sendo acima de 1000.

Já na Região Sudeste, observa-se altas na quantidade de migrantes, entretanto, há

uma variação de um estado para outro. São Paulo lidera na quantidade, sendo acima de 1000 migrantes, o que torna o estado o principal destino dos trabalhadores na região. São Paulo é seguido pelo Rio de Janeiro, que por sua vez apresenta entre 500 a 1000 migrantes com vínculo empregatício. Por último, tem-se Minas Gerais e Espírito Santo, com números entre 100 a 500 e 50 a 100 migrantes, respectivamente.

Ao comparar os 2 recortes temporais, sendo eles os períodos entre 2007-2008 e 2014-2015, constata-se uma diminuição na área de migração intermunicipal, e um aumento de migrantes quanto à esfera interestadual, além de uma expansão na área geográfica escolhida como destino das pessoas com vínculo empregatício

Na esfera intermunicipal, onde a migração ocorreu entre municípios dentro do Ceará, evidenciou-se aumento no número de migrantes. Cidades que tinham números altos no primeiro período, elevaram ainda mais a quantidade quanto a migração de trabalhadores, como por exemplo, Sobral, Icapuí, Camocim e Granja. Além do aumento, também se constata uma expansão na área estadual como destinos migratórios. Cidades como Miraíma, Cariré e Mucambo, que no primeiro momento não figuravam na lista de cidades com migrantes. Já no segundo período analisado, apareceram com números entre 1 a 50 migrantes, o que comprova o aumento na área estadual escolhida como destino dos migrantes que possuem vínculo de trabalho formal.

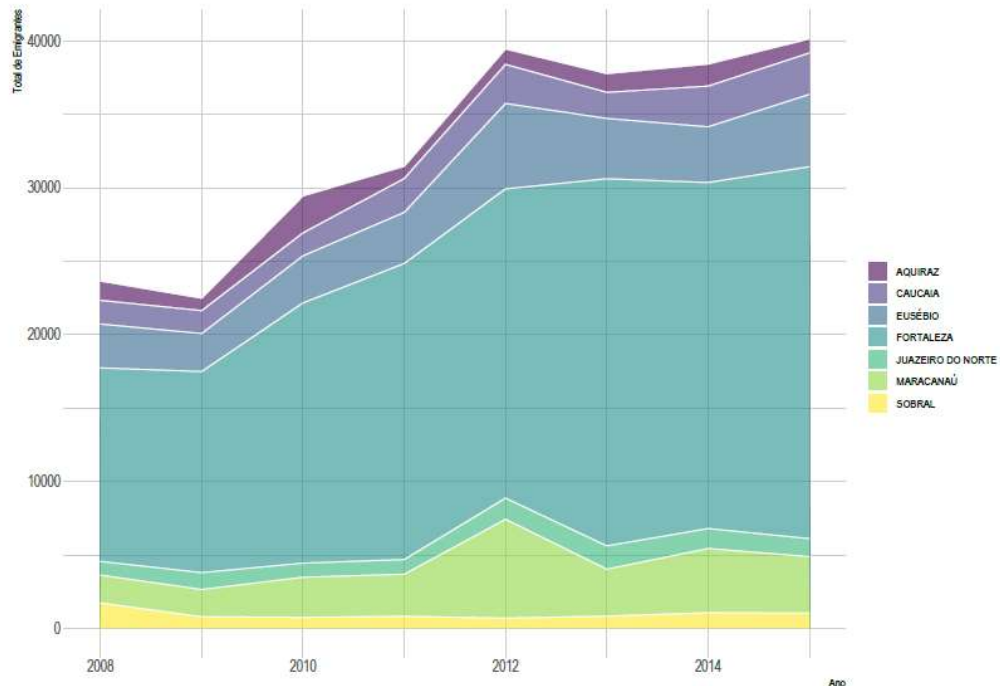
Por fim, quanto à esfera interestadual, onde a migração ocorreu do estado do Ceará com destino a outros estados do Brasil, a dinâmica migratória entre os períodos se comportou de forma semelhante ao encontrado na migração intermunicipal. Houve crescimento no número de migrantes em estados que já apresentavam quantidade elevada e também ocorreu expansão na área territorial onde a migração ocorreu. Em relação ao aumento em áreas já figuradas como destinos dos migrantes, destacam-se os estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Pernambuco. Como comprovante da expansão da área de migração, tem-se estados como Mato Grosso, que no primeiro recorte temporal não se encontrava na lista dos destinos migratórios, porém no período entre 2014 e 2015, aparecia com número entre 100 a 500 migrantes.

Conclui-se que, ao longo do tempo analisado, houve uma diversificação das áreas escolhidas como destino de trabalhadores formais, além do aumento de migrantes em áreas onde tais números já eram expressivos. Por fim, fica evidente que mais pessoas optam por sair de seus municípios de origem para outros municípios ou até mesmo outros estados do Brasil, sendo na própria região Nordeste ou outras regiões.

4.2 Municípios que mais se destacam no fluxo migratório de trabalhadores formais

O gráfico exposto na figura 4 mostra a lista das sete cidades do Ceará que possuem maior número de emigrantes e a evolução migratória de 2008 a 2015. Das sete, cinco cidades estão na região metropolitana de Fortaleza, incluindo a capital do estado.

Figura 4 - Lista das 7 cidades com maior número de migrantes de 2008 a 2015



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da RAIS

A líder em número de emigrantes é a capital do Ceará. Em todo o período compreendido no gráfico acima, Fortaleza está situada como a cidade com maior número de emigrantes, apresentando crescimentos, exceto entre os anos de 2013-2014, onde houve uma pequena queda na migração, na qual nos anos subsequentes voltou a apresentar crescimento.

Seguindo a lista, observam-se nas cidades de Eusébio e Maracanaú, ambas na região metropolitana de Fortaleza, os maiores números migratórios atrás da capital. Maracanaú segue com números equilibrados até 2011, onde nota-se um salto na migração, seguido por uma queda da mesma entre 2012 e 2013. O mesmo comportamento se repete nos anos subsequentes, sendo de forma mais suavizada tanto o crescimento entre 2013 e 2014 como o decréscimo entre 2014 e 2015. A cidade de Eusébio, por sua vez, apresenta pouca diferença de Maracanaú no que se refere à evolução migratória ao longo dos anos. Entre 2008 e 2011 não houve mudanças significativas na migração no município. Entretanto, de 2011 para 2012 ocorre um pequeno aumento no número de migrantes, onde foi seguido por uma queda de 2012 até 2014,

sendo posteriormente retomado o comportamento de crescimento migratório. Vale ressaltar que, na cidade de Eusébio, a dinâmica migratória apesar de figurar entre as maiores do estado, não apresenta variações bruscas. Nota-se também que, nos anos em que Eusébio e Maracanaú apresentaram elevação, Fortaleza obteve queda no número de migrante e vice-versa.

Tratando-se de dois municípios do interior do estado, Sobral e Juazeiro são as cidades mais importantes em suas respectivas regiões metropolitanas, funcionando como polo e referência em saúde, empregos, renda e crescimento. Sobral, localizada na região norte do Ceará, figura entre as maiores cidades em migração de mão de obra, onde apresentou maior número entre 2008 e 2009, onde se percebe uma suave queda na migração, permanecendo equilibrada até o fim do período analisado. Em Juazeiro do Norte, localizada no sul do Ceará e que também funciona como polo e referência na sua região no que se refere a saúde, infraestrutura, indústrias, renda e crescimento, tem-se comportamento parecido com Sobral. Sendo também uma das sete cidades com maiores ganhos na migração, Juazeiro do Norte se mantém constante em todo o período, apresentando variações mínimas ao longo da série.

Por fim, temos Aquiraz e Caucaia, ambas na região metropolitana de Fortaleza. Caucaia se mostra com um comportamento bem parecido com o de Eusébio, apresentando também pequenas quedas e elevações nos mesmos períodos, sendo a maior variação vista entre 2013 e 2015. Já Aquiraz, apesar de ser uma das menores cidades da lista, apresenta uma variação mais acentuada na migração. Entre 2008 e 2009 tem-se uma queda, seguida por um crescimento de 2009 a 2010. Entre 2010 e 2011, novamente um decréscimo seguido por comportamento constante entre 2011 e 2012. Em síntese, Fortaleza, Caucaia e Eusébio apresentam tendência de crescimento de saída de trabalhadores formais entre o período analisado.

Em síntese, Fortaleza, Caucaia, Eusébio e Aquiraz apresentam tendência de crescimento de saída de trabalhadores formais no período analisado. Já Juazeiro e Maracanaú apresentam uma tendência de queda na saída de trabalhadores desses municípios.

A tabela 1 expõe a lista dos 10 menores municípios do estado do Ceará em número de emigrantes. Ou seja, os 10 municípios em que menos trabalhadores formais saíram para outros municípios ou estados. Todos os 10 municípios da lista estão localizados no interior do estado, sendo alguns deles com população abaixo de 10 mil habitantes, como por exemplo, o município de Granjeiro.

Tabela 1 – 10 cidades do Ceará com menor número de emigrantes

Dez menores (origem)	Total emigrantes
Arneiroz	21
Ererê	24
Granjeiro	30
Aiuaba	33
Parambu	33
Umari	34
Pires Ferreira	43
Potiretama	44
Deputado Irapuan Pinheiro	48
Graça	48

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Já a tabela 2 contém os 10 municípios do Ceará com menor número de migrantes com vínculo empregatício formal, no que se refere ao destino dos mesmos. Todos os municípios contidos na lista acima são municípios situados no interior do estado, sendo inclusive alguns dos municípios menos populosos do estado, como Pacujá, Pires Ferreira e Granjeiro. Logo de todos os 184 municípios do estado do Ceará, esses 10 listados acima são os que menos receberam pessoas que possuem trabalho formal.

Tabela 2 – 10 cidades do Ceará com menores números de emigrantes – municípios de destino

Dez menores (destino)	Total emigrantes
Ererê	12
Arneiroz	15
Graça	17
Baixio	19
Umari	20
Pacujá	21
Aiuaba	25
Granjeiro	25
Pires Ferreira	27
Milhã	32

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Observando as tabelas 1 e 2 acima, que tratam sobre as dez menores cidades em origem e destino dos migrantes trabalhadores formais no Ceará, nota-se a presença de cidades que figuram em ambas as listas. Sendo elas Ererê, Arneiroz, Graça, Umari, Aiuaba e Pires Ferreira, onde todas as seis cidades citadas anteriormente possuem população entre 6 e 18 mil habitantes e figuram entre as 52 menores posições em termos de PIB no estado do Ceará.

A tabela 3 exhibe as 10 cidades do estado do Ceará que mais perdem trabalhadores formais para outras cidades do estado ou até mesmo para outros estados entre 2007 e 2015. Ou

seja, as dez cidades de onde mais saem migrantes com vínculo empregatício. Sete das dez cidades com maior número de origem migratória estão localizadas na região metropolitana de Fortaleza, incluindo a capital do estado. Das outras três, duas estão na região metropolitana de Juazeiro do Norte e uma cidade na região metropolitana de Sobral.

Tabela 3 – 10 cidades do Ceará com maiores números de emigrantes – municípios de origem.

Dez maiores (origem)	Total emigrantes
Fortaleza	159734
Eusébio	30902
Maracanaú	27487
Caucaia	17069
Aquiraz	10339
Juazeiro do Norte	9649
Sobral	7720
São Gonçalo do Amarante	5989
Crato	4944
Horizonte	4545

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

A cidade de Fortaleza, capital do estado, lidera o ranking. Entre os anos analisados, 159.734 pessoas com emprego formal deixaram a cidade, seja para outros municípios do estado ou para cidades de outros estados brasileiros. As outras quatro cidades que compõe as cinco primeiras colocações estão situadas também na região metropolitana da capital com números entre 10.300 e 30.900 migrantes com trabalho formal, sendo elas: Eusébio, Maracanaú, Caucaia e Aquiraz.

Por fim, entre as outras cinco cidades que fecham a lista, tem-se Juazeiro do Norte e Crato, ambas no sul do estado, mais precisamente na região metropolitana de Juazeiro do Norte. Estão inclusas também a cidade de Sobral, na região norte do estado, São Gonçalo do Amarante e Horizonte, estando localizadas na região metropolitana de Fortaleza.

Já a tabela 4 traz a lista com as dez cidades do estado mais escolhidas como destino dos trabalhadores formais. Sendo líder em origem migratória, Fortaleza também figura em primeiro lugar como destino dos migrantes entre 2008 e 2015, com 101.355 trabalhadores formais que se mudaram para a capital do estado.

Tabela 4 – 10 cidades do Ceará com maiores números de migrantes – municípios de destino

Dez maiores municípios (destino)	Total emigrantes
Fortaleza	101355
Maracanaú	28091
Eusébio	26228
Caucaia	17130
Aquiraz	8593
Juazeiro do Norte	7500
São Gonçalo do Amarante	5363
Sobral	4619
Horizonte	3926
Crato	3819

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Ainda na região metropolitana de Fortaleza, aparecem também na lista as cidades de Maracanaú, Eusébio, Caucaia, Aquiraz, São Gonçalo do Amarante e Horizonte, com migrantes entre 3.926 e 28.091 trabalhadores entre o período analisado.

Já no interior do estado, entre as dez cidades, encontram-se Sobral, Juazeiro do Norte e Crato, sendo destino de cerca de 3.820 e 7.500 trabalhadores. É importante salientar que todas as dez cidades estão na lista de maiores cidades de origem e de destino dos migrantes, havendo poucas mudanças nas posições de um ranking para outro.

Tratando-se de uma análise a nível nacional, a tabela 5 mostra a lista das 10 cidades do Brasil mais escolhidas como destino dos trabalhadores formais migrantes, que saíram do Ceará. Seis das dez cidades listadas estão situadas na região Nordeste: Recife, Natal, Salvador, Mossoró, São Luís e Teresina.

Tabela 5 – 10 cidades do Brasil com maiores números de migrantes – municípios de destino

Dez maiores UF (destino)	Total emigrantes
São Paulo	11182
Recife	6508
Rio de Janeiro	4568
Brasília	4460
Natal	4401
Salvador	3536
Mossoró	3397
São Luís	3253
Teresina	3041
Belo Horizonte	2370

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Outras três cidades são da região Sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte e uma do Centro Oeste: Brasília. A cidade do Brasil mais escolhida como destino

dos profissionais formais do Ceará, ao longo do período analisado foi São Paulo, seguida de Recife e Rio de Janeiro. Entre as dez cidades, nove são capitais estaduais, sendo Mossoró a única exceção. Mossoró está situada no interior do estado do Rio Grande do Norte e é a segunda mais populosa, com população acima de 400 mil habitantes, sendo uma das mais importantes cidades do interior do estado e estando localizada entre Natal e Fortaleza, duas importantes capitais Nordesteiras.

É importante ressaltar que, mesmo existindo muitos migrantes indo do Ceará para estados da região Sudeste em busca de melhores condições financeiras, quando comparadas as cidades da tabela acima, percebe-se que entre as dez cidades mais procuradas uma maior quantidade de pessoas migrando entre o nordeste, sendo maior que o número de pessoas migrando do Ceará para o Sudeste.

4.3 Perfil dos trabalhadores formais migrantes

Até o momento, a presença de todos os gráficos, mapas e tabelas acima auxiliaram na compreensão espacial da distribuição da migração de trabalho formal, trazendo informações como número de migrantes, cidades, estados de origem e destino, além de dispor de informações acerca das maiores e menores cidades em termos dessa migração.

Com relação ao perfil dos trabalhadores migrantes do Ceará, a tabela 6 irá expor mais informações sobre características dos não migrantes e emigrantes, tanto dentro do estado do Ceará como também, a nível nacional, a fim de nos possibilitar comparar as variáveis e identificar as diferenças entre esses grupos de trabalhadores formais.

Tabela 6 – Dados característicos dos migrantes a nível estadual e nacional

Características	Não Migrantes	Migração Total	Migração o UF	Migração o CE
Salário	1304,2	1269,8	1641	1133,1
Masculino	57,2	73,1	74,8	72,5
Feminino	42,8	26,9	25,2	27,5
Analfabeto	0,6	0,6	0,6	0,6
Fund. I. Incompleto	3,8	4,2	4,7	4
Fund. I. Completo	10,1	10,2	11,2	9,8
Fund. II. Completo	19,6	20,1	18,2	20,8
Médio Completo	51,9	53,4	52,5	53,8
Superior Completo	14	11,5	12,9	11
Idade – Grupo 1	29,8	39,9	42,2	39,1
Idade. Grupo 2	49,1	48,2	47	48,7
Idade. Grupo 3	21,1	11,9	10,9	12,2
Serviços	52,2	45,2	46,4	44,7

Outras Atividades	5,3	16,7	25,4	13,5
Comércio	18,6	16	13,9	16,8
Ind. Extrativa e de Transformação	21.9	18.4	10.8	21.2
Agricultura e Pesca	2	3.6	3.5	3.7

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Iniciando a análise das características apresentadas na tabela acima, tem-se a média salarial desses indivíduos. Entre os indivíduos não migrantes, a média salarial ficou em cerca de R\$1.304,20. Já entre os trabalhadores que emigraram entre cidades dentro do estado do Ceará obtiveram média salarial em cerca de R\$1.133,10. Os migrantes que saíram do estado para outros estados do Brasil, por sua vez, ficaram com média salarial em R\$1.641,00, sendo o maior valor em comparação com as outras médias. Considerando a migração total, que engloba a migração para dentro e fora do estado do Ceará, a média de salário ficou em cerca de R\$ 1.269,80.

Quanto ao sexo dos trabalhadores, tem-se uma estabilidade entre os não migrantes e uma diferença mais acentuada entre os migrantes. Dentre os trabalhadores que não migraram, 57,2% eram do sexo masculino e 42,8% eram do sexo feminino. Tratando-se dos indivíduos que migraram de um município para outro dentro do estado do Ceará, tem-se 77,5% do sexo masculino e 27,5% sendo do sexo feminino. Quanto aos trabalhadores formais que se mudaram do Ceará para outros estados do Brasil, estão distribuídos sendo 74,% do sexo masculino e 25,2% do sexo feminino. Já a migração geral, que considera mudanças dentro do Ceará e mudanças para outros estados brasileiros, esse número ficou em 73,1% de migrantes do sexo masculino e 26,1% de migrantes sendo do sexo feminino.

Além das características descritas anteriormente, a tabela acima dispõe também de informações acerca da faixa etária dos trabalhadores formais. Iniciando pelo primeiro grupo, 29,8% dos trabalhadores que não migraram possuem idade entre 18 e 28 anos. Dentre os trabalhadores que migraram dentro do Ceará, esses percentuais ficam em 39,1%. Tratando-se agora da migração do Ceará para outros estados do Brasil, 42,2% dos migrantes possuíam idade entre 18 e 28 anos. Por fim, sendo nela considerados os dois tipos de migração citados anteriormente, tem-se a migração geral, na qual 39,9% dos trabalhadores formais são de idade entre 18 e 28 anos. Logo, constatou-se que, a maioria dos indivíduos com idade entre 18 e 28 anos migrou, sendo a maior quantidade de migrantes para outros estados.

De forma semelhante ao ocorrido no parágrafo anterior, sendo agora analisada a migração no grupo dois, que compreende os trabalhadores formais com idade entre 29 e 45 anos. Dentre os trabalhadores que não migraram, o número de indivíduos do grupo dois era de

49,1%. Já entre os que migraram de uma cidade para outra dentro do Ceará, esse número foi de 48,7%. Os migrantes interestaduais, por sua vez, foram de 48,7% sendo do grupo dois. Por fim, na migração geral, o número de trabalhadores formais do grupo dois foi de 48,2%. Comparando os dados do grupo dois, nota-se um equilíbrio entre as escolhas, com pouca amplitude nos percentuais. Entretanto, a maior parte das pessoas com idade entre 29 e 45 optaram por não migrar.

Finalmente, os observará os mesmos parâmetros usando anteriormente, sendo agora para o grupo três, que são trabalhadores formais com idade acima de 45 anos. A começar pelos trabalhadores que fazem parte dos não migrantes, 21,1% dos indivíduos são do grupo três. Entre os que migraram entre municípios do Ceará, 12,2% são indivíduos com idade entre 46 e 75 anos. Dentre os trabalhadores formais que migraram para outros estados brasileiros, 10,9% dos mesmos estão alocados no grupo três da faixa etária, compreendendo idades entre 46 e 75 anos. Já na migração geral, os trabalhadores do grupo ocupam 11,9% do total. Comparando o grupo 3 nas três situações descritas na tabela (Não migrantes, Migração UF e Migração CE), observa-se que a presença mais expressiva na categoria de não migrantes

Observando de modo geral os grupos etários, percebe-se o destaque do grupo dois em todas as observações, sejam de migrantes ou não migrantes. Nota-se também que o grupo três apresenta os menores pontos percentuais em todas as categorias. Agora, de forma isolada, tem-se que a maior participação do grupo um está na coluna dos que optam migrar para outros estados, e sua menor participação em pontos percentuais estão entre os que optam por não migrar. Já o grupo dois exibe que sua maior parcela de indivíduos opta por não migrar, apesar de no geral ser a maior parte também nas migrações, e sua minoria estão na categoria de migração para outros estados. Sendo, por fim, o grupo três mais expressivo nos não migrantes e tendo sua menor participação na categoria dos que migram pra outros estados do Brasil.

No tocante à escolaridade, a mesma encontra-se dividida na tabela acima entre os grupos: Analfabetos, Fundamental I Incompleto, Fundamental I Completo, Fundamental II completo, Ensino Médio e Ensino Superior, relacionando-os com os migrantes e não migrantes.

O grupo dos indivíduos com vínculo empregatício que foram classificados como Analfabetos, é a menor parcela em todas as quatro categorias (Não Migrantes, Migração Total, Migração UF e Migração CE), sendo 0,6% do total em cada uma delas. Já os alocados no grupo do Fundamental I Incompleto representam 3,8% dos não migrantes, 4,2% da migração total, 4,7% da migração a nível nacional e 4% da migração dentro do Ceará. Agora observando o grupo que compreende os indivíduos com Ensino Fundamental I completo, percebe-se que ele corresponde a 10,1% dos não migrantes, 10,2% da migração total, 11,2% dos migrantes a nível

nacional e 9,8% dos migrantes nível estadual. Tratando-se do grupo com Ensino Fundamental II completo, revela-se o mesmo, estando presente em 19,6% dos que optam por não migrar, em 20,1% da migração geral, 18,2% dos que migram pra outros estados e em 20,8% dos que saem de uma cidade para outra dentro do estado do Ceará.

Já os trabalhadores formais com Ensino Médio Completo representam 51,9% dos não migrantes, 53,4% da categoria migração total, 52,5% dos que migraram para outros estados do Brasil e 53,8% da migração dentro do Ceará. Esse grupo possuiu os maiores percentuais em todas as categorias da tabela, mostrando que a maioria dos migrantes e não migrantes possuem Ensino Médio Completo. Por fim, tem-se o grupo de pessoas com vínculo empregatício que possuem nível superior. Esse grupo possui participação em 14% dos não migrantes, 11,5% da migração total, 12,9% da migração a nível nacional e em 11% da migração a nível estadual.

O grupo com ensino médio completo possui maior participação efetiva em todas as categorias, seguido pelos grupos com fundamental dois completo e Ensino Superior Completo. As menores participações nas categorias presentes na tabela pertencem aos grupos com ensino fundamental 1 incompleto e Analfabetos.

Por fim, além das variáveis apresentadas acima, tem-se a relação entre os migrantes, não migrantes e os setores de atividades em que estavam ocupados antes de migrarem. Os setores de atividades analisados foram: Serviços, Comércio, Indústria e Agricultura/Pesca e Outras atividades.

Os trabalhadores da área de Serviços representam 52,2% dos não migrantes, 46,4% dos que migraram para outros estados, 44,7% dos trabalhadores que migraram para outros municípios do Ceará e 45,2% da migração total, que considera tanto a migração estadual quanto a nacional. Já os que trabalham com outras atividades, são 5,3% dos não migrantes, 25,4% da migração a nível nacional, 13,5% da migração a nível estadual e 16,7% na migração total.

O comércio, por sua vez, participa efetivamente em 18,6% dos não migrantes, 13,9% dos migrantes a nível nacional, 16,8% da migração a nível estadual e 16% da migração total, que considera as duas migrações citadas anteriormente. Os trabalhadores formais que são da área industrial são 21,9% dos não migrantes, 10,8% dos que migraram para outros estados, 21,2% dos que saíram de um município para outro dentro do Ceará e 18,4% da migração total. Por fim, temos os profissionais da Agricultura/Pesca que representam 2% do total de não migrantes, 3,5% dos migrantes nacionais, 3,7% dos migrantes intermunicipais do Ceará e 3,6% da migração total.

Logo, constatou-se que o setor de Serviços tem a maior participação efetiva em todas as categorias presentes na tabela, sendo a mais expressiva na categoria de não migrantes.

Os setores de Agricultura e Pesca, aparecem como os menores pontos percentuais em todas as migrações e a não migração, sendo mais participativa entre os que migram pra outros municípios também do Ceará. Outras Atividades figuram como a segunda área mais participativa nas categorias, apresentando maior participação na migração para outros estados. Ou seja, o setor de Outras Atividades foi o ramo trabalhista que mais perdeu trabalhadores para outro estado devido a emigração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar os migrantes e averiguar o perfil dos fluxos migratórios dos trabalhadores formais do estado do Ceará para o período entre 2007 e 2015. Durante esse período, ao analisar a migração por municípios de origem entre 2007-2008 até 2014-2015, é possível observar um decréscimo na quantidade de saída de trabalhadores formais em vários municípios do estado, deixando a migração mais perto de um equilíbrio entre os municípios, conforme visto nos resultados, corroborando com os trabalhos de Morais e Queiroz (2018).

Contatou-se como resultado, uma diminuição da emigração em diversos municípios do Ceará, ao mesmo tempo que houve uma diversificação dos municípios de destino, tanto no estado do Ceará quanto nos outros estados brasileiros. Ou seja, os trabalhadores formais que deixaram sua região de origem para desempenhar suas atividades laborais em outras regiões, migraram ao longo do tempo para mais destinos, estaduais e nacionais (principalmente em estados do Nordeste e o constante fluxo para a região Sudeste).

Concentrando a análise na área do Ceará, verificou-se a forte presença da região metropolitana de Fortaleza na escolha dos trabalhadores formais. Portanto, os indivíduos em sua maioria, optam por migrar para regiões metropolitanas, onde se concentram os maiores núcleos urbanos populacionais. No interior do estado, tal comportamento migratório se repete nas cidades de Sobral e Juazeiro do Norte, tendo em vista que ambas são grandes núcleos regionais, quando comparadas aos municípios ao seu entorno.

Ainda na esfera estadual, os 10 menores municípios de origem e de destino no Ceará, são caracterizados pela presença de cidades pequenas com menor quantidade de migrantes que possuem vínculo empregatício formal, tanto os que saem quanto os que chegam às cidades. Por sua vez, quando se observa os resultados acerca das 10 maiores cidades de origem e de destino no estado do Ceará, se vê o oposto: a maior parte dos trabalhadores migrantes se concentra nos grandes núcleos urbanos do estado, sendo eles a região metropolitana de Fortaleza, a cidade de Sobral e a região de Juazeiro do Norte, tanto na origem como no destino de tais indivíduos.

A nível nacional, verificou-se que das 10 cidades de destino em outros estados do Brasil, com maiores números de migrantes, é marcado pela presença de grandes núcleos urbanos do Brasil, onde se tem a forte presença da região Sudeste e Nordeste na lista. Isto revela a constância na procura de destinos no Sudeste e o crescimento da demanda migratória nas cidades da região Nordeste.

Em termos de análise do perfil, nota-se que a grande maioria dos trabalhadores que migram são homens, tanto dentro do estado como para outras regiões. Em outras palavras, pode-se dizer que as mulheres costumam permanecer mais em seus municípios. Entre os que não migraram, o número de mulheres é mais expressivo quando comparados ao número das mulheres trabalhadoras que migraram.

Quanto a escolaridade, a grande maioria dos trabalhadores migrantes possui Ensino Médio Completo. Dentre os não migrantes, o comportamento é o mesmo. Nota-se também que, o ensino superior se mostrou mais expressivo na classe dos que não migraram, o que dá indícios da diminuição da fuga de cérebros ao longo dos anos prevista nos trabalhos de Morais e Queiroz (2018). Vale ressaltar que, os emigrantes cearenses não são, em sua maioria, trabalhadores com ensino superior completo.

Ao analisar a idade dos migrantes, constatou-se que trabalhadores com idade contida no grupo 2 foram a maioria no que se refere a migração e a não migração. Já os trabalhadores do grupo 1 são mais participativos em termos percentuais na migração para outras UFs e outros municípios do Ceará. Já o grupo 3 é mais expressivo na não migração, comprovando então a preferência desse grupo em permanecer em seus respectivos municípios. Com isso, conclui-se que os trabalhadores que optam por migrar são em geral mais jovens, estes tendem a se arriscar mais em outros locais do que indivíduos mais velhos, conforme observado nos resultados.

Ademais, evidencia-se a participação massiva do setor de Serviços tanto na não migração quanto na migração. Através dos resultados obtidos, conclui-se também que, agricultores e pescadores migram mais dentro do Ceará, o setor industrial e comercial é mais forte na não migração, outras atividades consolidam sua participação em migração para outros estados e o setor de serviços que, mesmo sendo mais participativo nos não migrantes, foi também, a maior fatia dos migrantes a nível estadual e a nível nacional.

Quanto às médias salariais dos trabalhadores formais expostos na tabela de características dos mesmos, observa-se que a média salarial da migração para outros estados é o maior da lista. Em seguida, vem a média salarial dos não migrantes e, por último, encontram-se as médias salariais da migração total e migração entre municípios do Ceará. Sendo assim, os maiores retornos financeiros estão contidos na migração para outros estados, sendo a opção mais vantajosa. Entretanto, vale ressaltar que, não migrar durante o período analisado foi mais vantajoso economicamente que migrar para municípios dentro do Ceará, informação essa que vai de encontro à diminuição da emigração nos municípios do Ceará.

Por fim, evidencia-se que apesar da emigração ter diminuído dentre os municípios

cearenses durante o período analisado, houve uma expansão nas áreas de destino no estado do Ceará e no Brasil. Financeiramente, migrar para outros estados ainda se mostrou como escolha mais vantajosa quando comparada a migrar dentro do estado e a não migrar.

Por meio da análise descritiva de informações sobre a migração de trabalhadores formais durante os anos de 2007 e 2015 no estado do Ceará a diminuição da emigração de mão de obra pode indicar um crescimento na atratividade estadual, tendo como consequência o crescimento na oferta de empregos. Tal diminuição poderá ser justificada pela expansão de políticas públicas de capacitação profissional dos indivíduos e o aumento dos postos de trabalho, conforme visto no trabalho de Moraes e Queiroz (2018).

Pontos importantes como os fatores determinantes para o aumento da atratividade estadual, as causas da diminuição de emigrantes, influências diretas de políticas públicas e avaliação de impacto dessas políticas são temas para estudos futuros, que quando realizados, poderão fortalecer e embasar a presente área de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- DE ALMEIDA, Wallace da Silva; BESARRIA, Cássio Nóbrega; DE MORAES ROCHA, Roberta. **A dinâmica dos fluxos migratórios intermunicipais de mão de obra qualificada em Pernambuco e seus principais condicionantes (2010)**. Revista ESPACIOS| Vol. 37 (Nº 11) Año 2016, 2016.
- DE MORAIS, Luanna Pereira; DE QUEIROZ, Silvana Nunes. **Distribuição Espacial da Migração Interestadual Qualificada no Brasil**. Sociedade e Território, v. 32, n. 2, p. 126-149, 2020.
- DE MORAIS, Luanna Pereira; DE QUEIROZ, Silvana Nunes. **Fuga de Cérebros: o Ceará ganha ou perde migrantes qualificados?** Revista Econômica do Nordeste, v. 49, n. 4, p. 103-120, 2018.
- DE MORAIS, Luanna Pereira; DE QUEIROZ, Silvana Nunes. **Fuga de Cérebros: quem ganha e quem perde migrantes qualificados no Brasil?** Blucher Social Sciences Proceedings, v. 3, n. 1, p. 51-70, 2017.
- DE SOUZA SANTOS, Renata; TEIXEIRA, Evandro Camargos; SILVA, Gercione Dionizio. **Existe fuga de cérebros no Estado de Minas Gerais?**. Revista de Economia, v. 40, n. 72, 2019.
- DOCQUIER, F.; LOHEST, O.; MARFOUK, A. **Brain drain in developing countries**. The World Bank Economic Review, v. 21, n. 2, p. 193- 218, 2007. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/pt/943531468147538428/pdf775400JRN020070Developing0Countries.pdf>> . Acesso em: julho de 2022.
- DOCQUIER, F.; RAPOPORT, H. **Globalization, brain drain and development**. Discussion paper, n. 5.590, 2011. Disponível em: <<http://ftp.iza.org/dp5590.pdf>> . Acesso em: julho de 2022
- DOTA, Ednelson Mariano. **Desigualdades e migração: como elas se interrelacionam no contexto atual?**. Boletim Campineiro de Geografia, v. 2, n. 1, p. 60-80, 2012.
- FERREIRA, Rodrigo Nunes; MATOS, Ralfo. **Migração de trabalhadores no mercado formal brasileiro entre 1995 e 2003 e as tendências da reestruturação territorial**. Anais, p. 1-20, 2016.
- GOMES, T. G. P.; BESARRIA, C. N. **Análise da dinâmica do brain drain entre os municípios cearenses e suas principais causas**. In: IV ENCONTRO PERNAMBUCANO DE ECONOMIA (Enpecon), Recife, 2015. Anais..., Recife, 2015. Disponível em: <http://coreconpe.org.br/ivenpecon/downloads/se_regagric/oo4b.pdf> . Acesso em: julho de 2022.
- GUNDEL, S.; PETERS, H. **What determines the duration of stay of immigrants in Germany?** Evidence from a longitudinal duration analysis. International Journal of Social Economics, v. 35, n. 11, p. 769-782, 2008.
- GÜNGÖR, N. D.; TANSEL, A. **Brain drain from Turkey: return intentions of skilled migrants**. International Migration, v. 52, Issue 5, p. 208-226, 2014. Disponível em: <<https://doi-org.ez20.periodicos.capes.gov.br/10.1111/imig.12013>> . Acesso em: julho de 2022.
- HANSON, G. H. **International migration and development**. In: RODRIK, D.; ROSENZWEIG, M. (Eds.). Handbook of Development Economics, v. 5, 2010. p. 4363-4414

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil em síntese**. Disponível em <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/proporcao-de-migrantes-entre-grandes-regioes-ufs-e-municipios.html>>. Acesso em: julho de 2022.
- LEWIS, W.A. (1954); “**Economic Development with Unlimited Supplies of Labour**”. *Manchester School of Economic and Social Studies*. 22(May 1954): 139 - 192.
- MASSEY, D.S., ARANGO, J., HUGO, G., KOUAOUCCI, A. PELLEGRINO, A. E TAYLOR, J. E. (1993); “**Theories of Internacional Migration: a Review and Appraisal**”. *Population and Development Review*, 19 (3): 431-466.
- MATA, D. da et al. **Quais características das cidades determinam a atração de migrantes qualificados?** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2007.
- MIYAGIWA, Kaz. **Scale economies in education and the brain drain problem**. *International Economic Review*, p. 743-759, 1991.
- PIORE, M. J. (1979); **Birds of passage: Migrant labor in industrial societies**. apud Massey, D.S., Arango, J., Hugo, G., Kouaoucci, A. Pellegrino, A. e Taylor, J. E. “Theories of Internacional Migration: A Review and Appraisal”. *Population and Development Review*, Vol. 19, No. 3, pp. 431-466, 1993.
- PORTES, Alejandro. **Determinants of the Brain Drain**. *International Migration Review*, vol.10. n.4, p. 489-508, 1976. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/2545081?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: julho de 2022.
- RIBEIRO, E. P.; BASTOS, V. M. **Viés de seleção, retornos à educação e migração no Brasil**. In: Anais do 26º Encontro Brasileiro de Econometria, Sociedade Brasileira de Econometria, João Pessoa, PB, 2004.
- RIGOTTI, José Irineu Rangel. **Geography of population flow according to the Migrants' Educational level**. *Estudos avançados*, v. 20, p. 237-254, 2006.
- SACHSIDA, A.: CASTRO, P. F. **Perfil do migrante brasileiro**. Texto para discussão n.1410, 2009.
- SANTOS, J. C.; JUSTO, W. R. **Migração no Cariri cearense no período de 1995 a 2000: um enfoque na fuga de cérebros**. VI ENCONTRO DE ECONOMIA DO CEARÁ EM DEBATE, Fortaleza (CE), 2010. Anais..., Fortaleza, 2010. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/vi-encontro>> Acesso em: julho de 2022.
- SILVA, E. R. **Composição e determinantes da fuga de cérebros no mercado de trabalho formal brasileiro: uma análise de dados em painel para o período 1995-2006**. In *Anais*. Encontro Nacional de Economia – ANPEC, 2010.
- SJAASTAD, Larry A. **The cost and returns of human migration**. *Journal of Political Economy*. V. 70, p. 80-93, 1962.
- SOLIMANO, Andrés. **The international mobility of talent and its impacto on global development: na overview**. *Serie Macroeconomía del Desarrollo*, Santiago, n. 52, p. 1-35, 2006.
- STARK, O.; BLOOM, D.E. (1985). “**The New Economics of Labor Migration**”. *The American Economic Review*, v. 75, n. 2, maio/1985, p. 173-178.
- STEINBERG, D. **Resource shocks and human capital stocks – Brain drain or brain gain?** *Journal of Development Economics*, v. 127, p. 250-268, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jdeve-co.2017.04.001>> . Acesso em: julho de 2022.